

Eixo Temático ET-07-001 - Desenvolvimento de Estratégias Didáticas

“CANTAR E CANTAR, A BELEZA DE SER UM ETERNO APRENDIZ”: PRODUÇÃO DE PARÓDIAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA APRENDIZAGEM DO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Carla Campos de Oliveira¹, André Vinicius da Silva¹, Rayane Caetano Barbosa¹, Caroline Gessica Gomes de Novaes¹, Bruna Marcela Teixeira de Andrade¹, Cristiane Souza de Menezes²

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

²Professor Orientador: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

RESUMO

O ensino e a aprendizagem da biologia expõem desafios a serem ultrapassados pelos professores, que procuram, a cada dia, novas estratégias que possam auxiliá-los na construção da metodologia. As principais dificuldades estão relacionadas às questões didático-pedagógicas, à natureza abstrata de alguns conteúdos e à influência de concepções alternativas como barreiras para a aprendizagem (DIAS, 2008). O presente artigo tem por objetivo discutir o uso de paródias como instrumento facilitador para a transmissão e assimilação de conteúdos de Anatomia procurando colaborar para os processos de ensino e aprendizagem da Biologia. Para tanto será descrito o processo de construção e divulgação de paródias no contexto de uma pesquisa realizada com 45 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola técnica da rede estadual de ensino de Pernambuco, localizada no bairro de Santo Amaro-PE. O método tradicional de ensino proporciona ao aluno ser agente passivo do saber, assimilando pouco os acontecimentos a sua volta, tampouco faz com que desperte a vontade de estudar determinada disciplina ou temática. Por outro lado, aulas mais práticas, dinâmicas e diferenciadas como a proposta do uso de paródias que abordem conteúdos de Biologia retira o aluno da rotina e faz com que o discente possa enxergar o conteúdo ministrado por outra perspectiva, estimulando e despertando o seu entusiasmo e proporcionando o desejo de aprender, pois, auxiliam a condução de um ensino inovador e proporciona o aprendizado.

Palavras-chave: Lúdico; Paródia; Biologia.

INTRODUÇÃO

As dificuldades existentes no ensino e aprendizagem de Biologia vão além da sala de aula, como quantitativo de alunos maior do que a estrutura possa suportar, infraestrutura do local, e abordagens que são expostas nos livros e de métodos pautados na memorização. Sabemos da importância de inovações no ensino para que os alunos possam aprender, pois compreendemos que a educação enfrenta grande defasagem no ensino como, falta de interesse dos alunos, falta de recursos didáticos e infraestrutura adequados entre tantos outros problemas.

Como destaca Dias (2008), o ensino e a aprendizagem da biologia expõem desafios a serem ultrapassados pelos professores, que procuram, a cada dia, novas estratégias que possam auxiliá-los na construção da metodologia. As principais dificuldades estão relacionadas às questões didático-pedagógicas, à natureza abstrata de alguns conteúdos e à influência de concepções alternativas como barreiras para a aprendizagem.

Mas na verdade o maior desafio dos educadores é despertar nos alunos o interesse na disciplina, além de superar as dificuldades de aprendizagem e concentração dos discentes em sala. Torna-se, então, um desafio a ser superado pelos professores, a busca e criação de estratégias didáticas que sanem ou amenizem essa situação.

Partindo dessa conjectura, faz-se necessário o uso de métodos dinâmicos de ensino, que envolvam os alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma que ele seja um sujeito ativo nesse processo, onde o papel do professor passa a ser a de um mediador.

Alguns autores comprovam resultados satisfatórios com o uso de paródias no ensino de Biologia. Carvalho (2008), afirma que as construções de paródias musicais contribuem para a participação dos alunos em atividades que visam à aprendizagem, sendo uma estratégia didática que permite a construção de conceitos biológicos e também a integração de habilidades e autonomia dos alunos. Neste sentido, o uso de paródias não apenas pode favorecer a aprendizagem de conteúdos conceituais, mas pode trabalhar diversas habilidades e potencialidades dos alunos, como: trabalho em equipe, autonomia, protagonismo juvenil, senso crítico além da criatividade, de modo a valorizar os aspectos individuais dos mesmos onde produzam no aluno maior habilidade e aptidão na assimilação dos conteúdos.

Segundo Pfitzenreuter (1999), a música contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa humana. O aluno pode afeiçoar-se com a música e, desta forma incluir seu processo criativo e sua aptidão de realizar uma leitura de mundo. Para tanto, a música é essencial na educação, como atividade ou instrumento de interdisciplinaridade na educação.

A escolha do uso da paródia de músicas apreciadas pelos adolescentes deve-se ao fato de ser um recurso lúdico podendo ser trabalhado, de forma dinâmica e alegre, além de ser uma estratégia didática a qual podemos abordar questões relativas a temáticas como: introdução à anatomia e sistema ósseo. Diante desse contexto, o presente artigo objetiva descrever o processo de construção e divulgação de paródias como instrumentos facilitadores para transmissão e assimilação de conteúdos de Anatomia procurando colaborar para os processos de ensino e aprendizagem da biologia.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada com 45 alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de Pernambuco localizada em Santo Amaro- PE, com o objetivo de sensibilizar os estudantes quanto à necessidade de aprender o conceito de Anatomia e o Sistema Ósseo de forma que eles conseguissem assimilar os conteúdos de maneira mais prazerosa e divertida e não de forma a decorar o conteúdo. Foi realizado em quatro encontros: Inicialmente uma abordagem em sala, com aula expositiva, utilizando recurso áudio visual (slides) para discutir tópicos de anatomia e conceituar e descrever o Sistema Ósseo. Os assuntos abordados previamente foram: Introdução à Anatomia, Conceitos Anatômicos, Fatores de Variação Anatômica, Posição Anatômica, Divisão da Anatomia, Planos de Secção, Termos de Movimento (Esses assuntos foram em duas aulas de 50 minutos).

Na segunda etapa foi realizado mais um encontro. Dessa vez a aula ocorreu no laboratório de Anatomia (foram duas aulas de 50 minutos.). Realizando uma aula expositiva-prática com a exposição de um esqueleto onde realizamos uma abordagem sobre o sistema ósseo explicando e demonstrando no esqueleto as divisões anatômicas, onde os conteúdos trabalhados foram: Introdução ao Sistema Ósseo, conceito, funções e identificação do esqueleto axial e apendicular e identificação dos ossos da cabeça, face, tronco, membros inferiores e superiores.

No terceiro encontro já com os conceitos expostos aos alunos, foi proposta uma atividade para fixar os conteúdos aprendidos de forma lúdica e decidimos em realizar paródias de músicas de sucesso entre os adolescentes abordando os conteúdos estudados.

A estratégia didática foi recebida com surpresa, pois eles não tinham trabalhado com esse método em sala, mas aceitaram o desafio. Então foram definidos que a turma seria organizada em cinco grupos de nove alunos cada. Os critérios para a construção da atividade seriam expor os conteúdos estudados e o uso da criatividade.

No quarto encontro ocorreram a entrega das composições e as apresentações. Essas apresentações foram realizadas em sala de aula com direito a coreografias e muita diversão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as paródias musicais elaboradas e apresentadas pelos alunos, pode-se constatar que as mesmas tiveram uma repercussão positiva por parte deles, conduzindo a um clima de entusiasmo e descontração despertando a curiosidade e o interesse do aluno. Na

construção das paródias musicais os alunos compreendem o conteúdo que é proposto pelo professor, nesse caso específico sobre o tema Introdução ao estudo da Anatomia e ao Sistema Ósseo.

Cabe ao professor, como principal figura mediadora no processo ensino-aprendizagem, não se limitar aos aspectos teóricos e nem prender-se a algumas atividades que reforcem as práticas tradicionais, sem possibilitar ao estudante um espaço de reflexão, e construção de novas ideias.

Para utilização da música em sala de aula os alunos elaboraram paródias extraindo melodias de canções mais tocadas no seu cotidiano. As letras das paródias confeccionadas pelos alunos serão apresentadas logo a seguir:

Paródia 1:

Música: Cerol na Mão (Bonde do Tigrão) Paródia: Vem estudar Anatomia com a gente!
Quer estudar, Quer estudar A gente vai te ajudar Quer estudar, Quer estudar Sistema ósseo vamos lá O sistema ósseo então, então, então Vou mostrar o que cobre o pulmão, pulmão, pulmão Vou começar pelas verdadeiras São sete, são pares E as falsas flutuantes, São duas e três Vou mostrar os do braço, Úmero, rádio e ulna então Faz a movimentação Então a órbita, ocular, a órbita ocular Tem o manúbrio, processo xifoide E também o corpo do esterno Então a concha nasal Tem a concha nasal Também as suturas, Frontal, sagital E atenção, lambdoide no final.

Paródia 2:

Música: Envolvimento (Mc Loma e as Gêmeas Lacreção)
Paródia: Vem se envolver com a Anatomia.

De um modo diferente ensinamos a vocês, a vocês
Vamos aprender a anatomia todos juntos de uma vez, de uma vez
Esse assunto é maneiro na tua mente vai ficar
Parietal esquerdo, parietal direito, frontal e maxilar,
Temporal esquerdo, temporal direito e incisura jugular
Osso oblíquo, osso esterno e órbita ocular
Não precisa se assustar, muito menos se estressar
É só sentar, revisar e na prova vai passar (3x)
A gente tem 12 pares de costelas
Calma que vou te explicar,
As verdadeiras, as falsas e as que amam flutuar (6x)

Paródia 3:

Música: Na Batida (Anitta)
Paródia: Na batida do Sistema Osséo.

Anda logo e vem pra cá
São muitos ossos pra decorar
Palato, vômer, nasal e maxilar
Você pensou que ia fugir?
Fica calmo e senta aí
Não são só essas partes Ulna, Ulna
Na batida, zigomático e ocular
Na cabeça, frontal e mandíbula,
Na cabeça, temporal é o lacrimal
Aqui é o parietal Aqui é o occipital
E, depois que estudar não se esquece.
E depois que se acalmar ainda tem mais,
Quando se acalmar ainda tem mais,
Quando eu descer Você vai aprender!
Depois que estudar Não se esqueceee,
E, depois que se acalmar ainda tem mais
Quando se acalmar ainda tem mais
Quando eu descer você vai aprender.
Anda logo e vem pra cá.
São muitos ossos pra decorar
Esterno, úmero e clavícula
Você pensou que ia fugir?
Fica calmo e senta ai, Não são só essas partes
ULNA
ULNA
Na batida, rádio e es ca pu lá
Na cabeça, frontal e MAN DÍ BU LA

dessa atividade tanto em outras turmas como em outras escolas como estratégias que possibilitem o aprendizado de forma mais leve e descontraídas.

CONCLUSÃO

O método tradicional de ensino proporciona ao aluno ser agente passivo do saber, assimilando pouco os conhecimentos trabalhados além disso, pouco contribui para que o discente desperte a vontade de estudar determinada disciplina ou temática. Por outro lado, aulas mais práticas, dinâmicas e diferenciadas como a proposta de elaboração de paródias retira o aluno da rotina e faz com o discente possa em sala enxergar o conteúdo ministrado por outra perspectiva, estimulando e despertando o entusiasmo dos alunos e proporcionando o desejo de aprender, pois, auxiliam a condução de um ensino inovador e proporciona o aprendizado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. F. **O processo de construção de paródias musicais no ensino de Biologia na EJA**. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 2008. (Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática).

DIAS, M. A. S. **Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de Biologia**: evidências a partir das provas de múltipla escolha do vestibular da UFRN (2001-2008). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. (tese),

FERREIRA, G. R. A. M.; LIMA, M. M. C.; JESUS, R. S. **Paródia como estratégia no ensino de Biologia com intermediação tecnológica**. Salvador: EMITEC/SEC, 2013.

PFÜTZENREUTER, P. A. Experiências musicais. **Revista do Professor**, v. 15, n. 59, 1999.

WERMANN, N. Música - Paródia: uma ferramenta de sucesso no ensino de Química. XII Salão de Iniciação Científica - PUCRS, outubro de 2011. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/seminarioic/20112/5/5/1/1.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.